

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

MARINALVA DA CRUZ DO NASCIMENTO

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA
AFETIVIDADE

ANAPÓLIS -GO
2017

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA
MARINALVA DA CRUZ DO NASCIMENTO

PSCICOPEDAGOGIA CLÍNICA: APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA
AFETIVIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdades Católica de Anápolis, como requisito
essencial para obtenção do título de Psicopedagogia
Institucional e Clínica sob Orientação da Profª Esp.
Ana Maria Vieira de Souza.

ANAPÓLIS -GO
2017

MARINALVA DA CRUZ DO NASCIMENTO

PSCICOPEDAGOGIA CLÍNICA: APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA
AFETIVIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdades Católica de Anápolis, como requisito
essencial para obtenção do título de Psicopedagogia
Institucional e Clínica sob Orientação da Prof^a Esp.
Ana Maria Vieira de Souza

Data da aprovação

____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
ORIENTADORA

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.
AVALIADORA

Prof^a. Esp. Rosa Miria Correia Leite
AVALIADORA

RESUMO

O trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica e de campo, cujo objetivo foi elaborar um diagnóstico psicopedagógico sobre os fatores que interferem no processo ensino/aprendizagem. Dentro deste contexto, o papel do psicopedagogo é relevante por atuar de forma preventiva e curativa frente aos problemas de aprendizagem. A pesquisa foi realizada com a participação de um aprendiz de 9 anos que estava matriculado no 4º ano do ensino fundamental. As técnicas e recursos da psicopedagogia usados para coletar os dados foram: *Anamnese*, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) Prova de Matemática, Prova de Português, Ditado, Provas Projetivas e Entrevista Familiar Exploratória (EFES). O diagnóstico psicopedagógico revelou que a afetividade pode interferir no desenvolvimento cognitivo e intelectual do indivíduo.

Palavras chave: Afetividade. Diagnóstico. Psicopedagogia Clínica

ABSTRACT

The work and result of a bibliographical and field research, whose objective was to elaborate a psychopedagogical diagnosis on the factors that interfere in the teaching / learning process. Within this context, the role of psychopedagogues is relevant because it acts in a preventive and curative way, facing the problems of learning. The research was carried out with the participation of a 9-year-old learner who is enrolled in the 4th year of elementary school. The techniques and resources of the psychopedagogy used to collect the data were: Anamnesis, Operational Interview Centered in Learning (EOCA) mathematics test, Portuguese test, Dictation, projective tests and Exploratory Family Interview (E.F.E; S). The diagnosis has shown that affectivity may interfere with the individual's cognitive and intellectual development.

Key words: Affectivity, diagnosis, clinical psychopedagogy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 A PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM	10
1.2 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA.....	11
2 METODOLOGIA	13
3 DIAGNÓSTICO	13
3.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA.....	14
3.2 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO	14
3.2.1 Observação do Aprendiz na Escola	15
3.2.2 Primeiro Levantamento de Hipóteses	15
3.3 EFES E ANAMMESE	15
3.3.1 Anamnese	15
3.3.2 Sessão Anamnese	16
3.3.3 Segundo Levantamento de Hipóteses	17
3.4 E.O.C.A	17
3.4.1 Sessão E.O.C. A	17
3.4.2 Terceiro Levantamento de Hipóteses	18
3.5 PROVAS PROJETIVAS	18
3.5.1 Sessão prova de matemática	18
3.5.2 Sessão prova de Português	19
3.5.3 Sessão ditado	19
3.6 SESSÃO PAREJA EDUCATIVA	20
3.6.1 Sessão dia dos meus compleânios	21

3.6.2 Sessão eu e minha família	22
4 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS	27

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é uma ciência que surge da necessidade do homem em compreender processos de ensino aprendizagem. Lidar com as dificuldades de aprendizagem se tornou um problema para a escola. Dentro deste contexto surge a importância do psicopedagogo que busca caminhos para compreender e solucionar os problemas de aprendizagem.

Com um caráter interdisciplinar a psicopedagogia pede conhecimento a área da Pedagogia, Psicologia, Psicanálise, Sociologia e Antropologia. São saberes que aliados ao da psicopedagogia buscam melhorar os sintomas e prevenir o fracasso escolar. Para Weiss (2009, p.23) qualquer escola precisa ser organizada sempre em função do melhor ensino e ser permanentemente questionada, para que seus próprios conflitos não resolvidos, não aparecem na sala de aula.

A importância da psicopedagogia justifica-se em perceber que as dificuldades de aprendizagem não condenam somente a escola. Elas podem ser oriundas de diversos fatores tais como: sociais, emocionais, afetivos, cognitivos que interferem na formação do indivíduo.

Assim, cabe ao psicopedagogo investigar, analisar quais fatores internos (emocionais e afetivos) ou externos (sociais e culturais) interferem na aquisição do conhecimento pelo sujeito.

Com base no exposto é que foi desenvolvida a pesquisa sobre a psicopedagogia clínica e a sua influência da afetividade no processo ensino aprendizagem. Portanto o objetivo desta pesquisa foi realizar um diagnóstico clínico, que buscou levantar hipóteses sobre os prováveis problemas de aprendizagem do sujeito participante.

As teorias e fundamentações teóricas de alguns autores como: Jorge Visca (1987), Maria Lucia Weiss (2009), Alicia Fernández (2001), Piaget (1988) Vygotsky (1998), Wallon (1993), Bossa (2000) e Teberosky (2001) muito contribuíram para o diagnosticar as causas da não aprendizagem do indivíduo.

Para a realização deste estudo foram utilizadas as seguintes metodologias: visitas a escola campo, algumas observações, os testes oriundos da psicopedagogia como: Anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Entrevista Familiar Exploratória situacional (EFES), provas de matemática e português e outras técnicas que contribuíram para investigação do caso.

Desta forma, a pesquisa se divide em: a psicopedagogia no contexto da aprendizagem, a psicopedagogia clínica, etapas e realização do diagnóstico, discussão teórica do caso e considerações finais.

1 A PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM

É interessante perceber que a psicopedagogia surge no Brasil como resposta aos problemas de aprendizagem. Dentro deste contexto é relevante discutir o que é aprendizagem e como ela se constitui dentro da psicopedagogia clínica.

Segundo Ferreira (1999), o termo dificuldade de aprendizagem é definida como uma desordem ou transtorno de aprendizagem. É dentro desta perspectiva que surge a atuação do psicopedagogo bem como a sua inserção no espaço escolar e clínico.

Para Piaget (1988), aprendizagem é uma construção contínua, comparável a edificação de um prédio que na medida em que se acrescenta algo ficará mais sólido. Logo o autor evidencia que a construção do conhecimento é gradativa. O sujeito vai se apropriando dos conhecimentos por meio das relações que se dão ao seu redor.

Fernández (2001) colaborara com esta ideia quando argumenta que a aprendizagem surge desde a infância com as relações que se estabelecem a sua volta. Disto, parte a importância da afetividade e das relações sociais entre pais e filhos.

Mas, para o indivíduo aprender ou prender-se a alguma coisa é necessário que haja condições para a aprendizagem. Este processo contínuo pode sofrer limitações e interferências: biológicas, cognitivas, familiares, sociais ou culturais que podem prejudicar o desenvolvimento cognitivo do sujeito. Uma vez, que estes fatores interferem na formação do indivíduo ocorre as dificuldades no processo de aprendizagem (VISCA, 1987).

A psicopedagogia estuda os *déficits* de aprendizagem, mais precisamente a psicopedagogia clínica que fica delegada a responsabilidade de tratar e prevenir tais problemas.

1.2 A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Conforme cita a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) fundada em 1980, o psicopedagogo é um profissional que pode atuar tanto no campo institucional quanto no clínico.

O documento expressa que a psicopedagogia é de natureza interdisciplinar tem seus próprios métodos e recursos para tratar dos problemas de aprendizagem. Nesta perspectiva, o psicopedagogo ganha confiabilidade para atuar tanto espaço escolar quanto no clínico. No que diz respeito a atuação do psicopedagogo afirma:

[...] A depender da modalidade: clínica, preventiva e teórica. O trabalho clínico não deixa de ser preventivo, uma vez que, ao tratar alguns transtornos de aprendizagem, pode evitar o aparecimento de outros. O trabalho preventivo, numa abordagem Psicopedagógica, é sempre clínico levando em conta a singularidade de cada processo (BOSSA, 2000, p.22).

A autora elucida que este profissional colabora para remedir os problemas de aprendizagem, uma vez que, pode atuar na prevenção e diagnóstico das dificuldades de ensino.

O psicopedagogo é um pesquisador porque seu foco é o sujeito que está em processo de aprendizagem. Suas hipóteses iniciam da observação plena do indivíduo percorrendo assim, um caminho que vai desde a sua concepção a queixa latente da escola ou família.

A queixa parte do princípio que alguma coisa, não vai bem no desenvolvimento do sujeito. Alicia Fernández (2001) sustenta a ideia que o psicopedagogo atua de forma direta com o sujeito, pois há uma troca entre sujeito que ensina e sujeito que aprende.

Os problemas de aprendizagem são percebidos pelo psicopedagogo como o resultado de diferentes fatores que interferem no seu desenvolvimento. Eles podem estar associados: a emoções, afetos, etc. Sobre esta ótica, afirma:

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem participar da dinâmica a comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades, dos indivíduos do grupo realizando processos de orientação. (BOSSA, 2000, p.23)

Esse processo de descoberta acontece em parceria com a escola e outros profissionais do ensino. A dificuldade do aprendente não deve ser vista como um fato isolado e sim compartilhado por todos os profissionais que se comprometem com o ensino.

2 METODOLOGIA

Antes de iniciar o trabalho foi realizada uma pesquisa de campo na escola para averiguar a possibilidade de realização do trabalho.

A coleta de dados foi realizada em uma escola pública. O sujeito investigado foi uma criança de 9 anos que cursava o quarto ano do ensino fundamental.

O desenvolvimento do trabalho parte de abordagem de pesquisa de campo qualitativa e bibliográfica. Qualitativa, pois parte das observações, testes e entrevistas realizadas na escola campo.

Conforme Marconi e Lakatos (2008) a pesquisa bibliográfica reúne toda a bibliografia encontrada em: livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Segundo os autores este tipo de pesquisa possibilita o pesquisador se aprofundar naquilo que estuda.

Outro instrumento para coleta de dados foi a entrevista:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI; LAKATOS, 2008, p.84).

Assim, a entrevista é um procedimento simples que possibilita ao pesquisador coletar dados por meio da opinião das pessoas.

Foram realizadas algumas sessões com as aplicações de técnicas da psicopedagogia clínica como: Anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Prova de matemática, Prova de português, Ditado, Provas projetivas e Entrevista Familiar Exploratória (EFES).

Esses dados serviram de suporte ao psicopedagogo para descobrir as causas da não aprendizagem do sujeito

3 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é uma das ferramentas que o profissional da psicopedagogia utiliza para diagnosticar os problemas relacionados à aprendizagem. Por meio deste, o profissional faz as observações, o levantamento de hipóteses das queixas e causas do que interfere no desenvolvimento do aprendente.

Para Weiss (2009) o diagnóstico psicopedagógico é importante, pois possibilita investigar quais as causas que impedem o desenvolvimento cognitivo e possivelmente levam ao *déficit* de aprendizagem. Assim, percebe-se quais fatores (emocionais, afetivos, sociais, etc.), estão contribuindo para as dificuldades de aprendizagem.

Fazendo uso do diagnóstico de suas etapas: Anamnese, Entrevista Funcional Institucional (EFS), Entrevista Centrada na Aprendizagem (EOCA,) o psicopedagogo tem a possibilidade de conhecer a vida do aprendente, averiguando tanto seu histórico familiar como escolar.

Dessa forma, entende-se que a intervenção psicopedagógica auxilia no levantamento de hipóteses e a descoberta de possíveis causas que impedem o desenvolvimento cognitivo da criança.

3.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A escola utilizada na pesquisa e realização do estágio clínico está localizada na cidade de Jaraguá-Goiás. É uma instituição pública do Município que atende cerca de 350 alunos nos turnos matutino e vespertino.

Sobre sua estrutura a instituição conta com 21 professores e 8 funcionários, 1 (um) banheiros para os estudantes, 1 (um) para os professores, uma Biblioteca e um pátio pequeno.

Os alunos que apresentam laudo são acompanhados pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) onde há uma professora disponível no contra turno que atende as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A sala de aula do participante da pesquisa tem 28 alunos. A criança é um menino de 9 anos e esta matriculado (4º ano) do ensino fundamental no turno matutino.

3.2 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO E MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO

A queixa partiu da professora quando soube da realização do estágio de psicopedagogia clínica na escola. A criança não tem laudo, mas apresenta

dificuldade na realização das atividades escolares, não consegue acompanhar o ritmo da turma tem baixo rendimento e está fora do alcance da média escolar.

3.2.1 Observação do Aprendiz na Escola

No que refere a conduta e comportamento da criança na escola percebe-se que o aluno é uma criança calma e tranqüila. Durante a aula de matemática esteve atento as explicações da professora. Quanto a realização dos exercícios de matemática percebe-se que o menino não resolveu corretamente. Houve tentativa de comunicação com a professora que permitiu a resolução dos exercícios no quadro.

No que se refere ao comportamento e relacionamento do aprendiz com as outras crianças percebe-se que o aprendiz tem boa comunicação com os demais colegas de classe. Parece ser extrovertido e comunicativo dentro da sala de aula.

No que diz respeito à organização dos cadernos e matérias escolares verifica-se que estavam todos organizados dentro e fora da mochila. Os lápis apontados, livros encapados e os cadernos em bom estado de uso. O aprendiz também foi observado no recreio e percebeu-se que brincava a todo o momento com outras crianças no pátio da escola.

3.2.2 Primeiro levantamento de hipótese

Baseado no relato dos profissionais da escola, a criança apresenta dificuldades de aprendizado na leitura/ escrita e cálculos numéricos, seu rendimento escolar e baixo comparado ao de outras crianças da mesma série. Portanto suas dificuldades provém de um obstáculo cognitivo.

3.3 Entrevista Familiar Exploratória (EFES) E ANAMNESE

3.3.1 Anamnese

A *anamnese* é uma entrevista com perguntas estruturas e semiestruras sendo seu objetivo investigar os fatores que estão interferindo no desenvolvimento cognitivo da criança. É por meio desta investigação histórica que o psicopedagogo

conhece os fatos ocorridos na vida do sujeito desde a sua concepção a formação dos laços familiares.

Weiss (2009), explica que a *anamnese* conduz toda a investigação do psicopedagogo, pois o histórico da vida do sujeito devera direcionar as próximas etapas para averiguar as causas da não aprendizagem.

A *anamnese* deve conduzir os próximos passos do psicopedagogo na busca de intervenção aos problemas que interferem no processo de ensino.

3.3.2 Sessão *Anamnese*

Na sessão estava presente somente a mãe que aparentemente, estava calma e respondeu a todas as perguntas.

De acordo com a fala da mãe percebe-se que a criança não foi desejada devido as diferenças de idade entre os 2 (dois) filhos do casal. A mãe relata também que ela mesma, cuidava da criança e nunca delegou esta tarefa a ninguém.

Sobre o acompanhamento do pai nas atividades escolares do filho a mãe relata a pouca participação do pai. Segundo a mãe o pai não liga muito para os problemas de aprendizagem do filho.

A descrição sobre os cuidados com a criança também colabora para a construção de uma relação de superproteção que aprisiona o filho, uma vez que, a mãe afirma que, não deixa a criança brincar na rua alegando o perigo e as influências negativas.

Após, a realização da *anamnese* percebe-se que no contexto familiar aparece somente a presença materna quanto aos cuidados da criança. A ausência da figura paterna delega a mãe a responsabilidade de cuidar e educar o filho.

Essa relação superproteção da mãe revela-se em uma dependência afetiva que faz o filho ter sempre como referência o amor da mãe. Isso, segundo Visca (1987), torna as crianças mais inseguras, dependentes e inferiores. Sua dependência é tamanha que se guiam pelo desejo ou fala do outro.

3.3.3 Segundo Levantamento de Hipóteses

Com base nas observações e na construção da *anamnese* percebe-se, o excesso do zelo da mãe e a ausência da figura paterna. Nesse sentido, esse

contexto implica uma relação de simbiose entre mãe e filho que pode comprometer o emocional. Isso, impede que a criança desenvolva as habilidades necessárias à sua idade.

3.4 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) caracteriza-se como uma consigna onde o sujeito usa dos seus conhecimentos para demonstrar aquilo que sabe fazer. Segundo Bossa (2000, p.46) é um instrumento de uso simples que avalia a aprendizagem.

Portanto o profissional aplica (EOCA) com o uso de instrumentos simples como: brinquedos, jogos e outras atividades pedagógicas para investigar os aspectos (questões) referentes aos problemas cognitivos, afetivos e sociais do indivíduo.

3.4.1 Sessão: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)

Dada a consigna, mostre-me o que você já aprendeu, a criança disse que sabia fazer muitas coisas e argumentou que tinha aprendido com a mãe e avó.

Primeiro desenhou um lápis e um caderno do tamanho de uma folha A4. No segundo momento fez uma flor e coloriu o miolo de preto relatando a morte da avó. Por último, recortou algumas borboletas e fez uma dobradura com desenho de corações no formato de um foguete.

Por meio destes dados, pode-se observar que no primeiro desenho, o lápis e o caderno grande representam a dificuldade da criança na escola. A cor preta expressa um sentimento de sofrimento, angústia e dor pela morte da avó. O recorte simboliza o vazio, a ausência de algo que incomoda a criança. O foguete envelopado chama atenção para a importância do sujeito que procura alguém para entregar suas angústias

Mediante as informações conclui-se que, a criança tem 9 anos está no estágio operacional concreto e sua compreensão de conhecimento está ligada a afetividade porque faz uso da referência da mãe e avó para explicar o que já aprendeu. Assim,

o aprendente é caracterizado como um sujeito epistemofílico, pois a sua percepção do objeto de conhecimento está ligada a ordem do amor (VISCA,1987).

3.4.2 Terceiro levantamento de hipóteses

Percebe-se que a criança apresenta o cognitivo comprometido pois não conseguiu realizar com eficiência os testes propostos. As habilidades que a criança apresenta e suas atitudes estão na fase de maturação e não correspondem a sua idade cronológica. Há presença de traços de infantilidade expressos principalmente, nos desenhos. Dessa forma, a relação do aprendente com o seu objeto de conhecimento é influenciada pela afetividade que segundo Wallon (1993) tem um papel muito importante no desenvolvimento da criança.

3.5 PROVAS PROJETIVAS

Esta técnica contribui para o psicopedagogo perceber os traços que revelam subjetividade do indivíduo. Os desenhos podem intensificar o vínculo da criança com o objeto de aprendizagem bem como as relações afetivas e emocionais expressas nas imagens.

Weiss (2009) aponta que o uso de testes não é indispensável num diagnóstico psicopedagógico. Ele representa um recurso a mais a ser explorado pelo terapeuta em alguns casos.

3.5.1 Sessão Prova de matemática

O objetivo do teste foi observar o raciocínio lógico do aprendente. Foram aplicadas algumas operações com o uso da soma em cálculos matemáticos.

A consiga foi a resolução de algumas operações de soma, noção e associação de quantidade e operações com números fazendo uso da vírgula. O aprendente conseguiu resolver as operações com soma e associação de quantidade, mas não as que estavam representadas com vírgula.

Nesta avaliação pode-se perceber que o raciocínio lógico da criança está comprometido. Uma vez que, conseguiu resolver apenas, as operações básicas, porém as contas com vírgula não foram resolvidas corretamente.

No que diz respeito aos conteúdos trabalhados na escola os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNS (1997) complementam que o ensino da matemática está ligado a compreensão de diversos significados. Neste sentido, a apreensão dos conteúdos pela criança parte de um significado que ela atribui aquilo que aprende dentro e fora da escola. Logo podemos verificar que, o aprendente ainda está no nível de alfabetização matemática. Uma vez que, a criança não apreendeu os conteúdos trabalhados anteriormente. Portanto não consegue desenvolver as habilidades matemáticas propostas a série que se encontra.

3.5.2 Sessão: Prova português

O objetivo deste teste foi averiguar a leitura, escrita e interpretação de texto de acordo com as habilidades propostas pela série da criança.

O comando foi fazer a leitura do texto “O cavaliño branco” e retirar os substantivos e adjetivos do mesmo. A segunda atividade foi para a criança marcar um x nas palavras que tem os dígrafos gu qu. O terceiro exercício era completar as lacunas com as letras de algumas palavras.

Percebe-se que o aprendente apresenta uma leitura fragmentada onde não conseguiu interpretar e compreender a diferença entre substantivo e adjetivo. Isso certamente comprometeu a resolução dos exercícios posteriores.

Ferreiro e Teberosky (1996) usa a psicogênese para explica as fases da alfabetização. Na fase silábica alfabética a criança mistura as sílabas e ainda não compreendeu o código alfabético. Portanto o conhecimento se dá por etapas onde o sujeito vai assimilando construindo e reconstruindo seu aprendizado.

3.5.3 Sessão: Ditado

O objetivo era avaliar a ortografia da criança pela escrita das palavras com dígrafos e assim, perceber a construção ortográfica do sujeito

A consigna dada foi a escrita de algumas palavras como: cachorro, passageiro, correio, massa, etc.

Percebe-se que a criança não tem uma caligrafia legível. O aprendente não sabe as regras ortográficas e apresentou vários erros na construção da escrita. Isso possivelmente dificultou o seu entendimento sobre a escrita das palavras.

Teberosky (2001) argumenta sobre a importância da alfabetização nos anos iniciais. A autora reforça sobre a responsabilidade de se desenvolver as habilidades da leitura e escrita desde a infância.

Estimular o aprendizado é propiciar momentos onde a criança é participante do processo ensino/aprendizagem. A criança faz parte deste processo quando é motivada para aprender e superar suas dificuldades.

3.6 SESSÃO: PAREJA EDUCATIVA

O teste tinha como objetivo perceber qual o significado do processo de ensino/aprendizagem para a criança e qual o vínculo entre aquele que ensina e aprende.

A orientação foi para a criança desenhar duas pessoas uma ensinando e outra aprendendo.

A criança desenhou no rodapé da folha um quadro grande, a professora no ar, uma criança pequena em uma mesa enorme, um traçado no papel com luminária e um ventilador.

A partir dos dados expostos verifica-se que o quadro grande representa as suas dificuldades na sala de aula. A professora no ar simboliza que não há vínculo entre professor e aluno, portanto o seu ensino está comprometido. A criança pequena diante de uma mesa enorme mostra a dificuldade da criança em compreender o conteúdo trabalhado na sala de aula. O traçado no papel com luminária e a mão levantada, repercute na falta de autonomia e expressão diante do que lhe foi ensinado.

Nesses desenhos pode-se observar também que a criança não tem nenhum vínculo afetivo com a professora. Os aspectos retratados pelo aprendente demonstram a ausência do educadora no processo de apreensão dos conteúdos trabalhados em sala.

Sobre a relação professor/ aluno e sua influência no processo de ensino e aprendizagem Freire (1996, p.96) argumenta: “O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do seu pensamento. Sua aula é assim, um desafio e não uma cantiga de minar. Seus alunos cansam, não dormem”.

O autor explana que o professor é o mediador para um processo ensino aprendizagem significativo. Logo cabe a este profissional a motivação ao aprendizado e a troca de saberes.

3.6.1 Sessão: O dia dos meus compleânios

O teste teve por objetivo perceber como a criança se vê enquanto sujeito no seio familiar.

A instrução foi para o aprendente desenhar o dia do seu aniversário. A criança fez um pequeno desenho no rodapé da página onde desenhou um bolo representando ao seu lado ele mesmo, e seus primos.

Mediante ao exposto a criança fala que nunca comemorou sua festa de aniversário, isso deixa um vazio no aprendente. O desenho é de tamanho insignificante e demonstra a baixa autoestima da criança.

3.6.2 Sessão: Eu e minha família

O objetivo do teste foi perceber o vínculo que criança tem com todos os membros de sua família.

A criança deveria representar no desenho sua família. O aprendente desenhou uma casa com janelas e chaminé no rodapé da página. Ao lado ele, mesmo e sua família (mãe, pai, irmão e irmã) de mãos dadas. Acima, algumas nuvens e o sol no canto esquerdo da folha.

O desenho expressa que a casa pequena e sem porta demonstra a falta de regras para quem entra e sai. O desenho da chaminé testifica que a criança já descobriu a sexualidade. O menino no rodapé indica que ele se anula naquela família. As gaivotas representam a liberdade, as nuvens o choro e o sol a figura paterna pouco presente.

Nos estudos de Vygotsky (1998), a criança percebe o objeto e atribui um significado a ele. Logo percebe-se que os desenhos (meus aniversários e eu e minha família) demonstram a imagem que o sujeito tem de si mesmo, com relação ao contexto familiar. De tamanhos insignificantes o sujeito retrata a si mesmo, o que reforça ou anula sua participação no seio familiar.

4 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO

Segundo Ferreira (1999), a palavra afeto vem do latim e significa *afetar* ou tocar. A palavra afetividade se deriva dos termos afeto e afetivo. A psicologia se refere a esses fenômenos como qualquer sentimento: de paixões, emoções, preocupações, carinho, entre outros.

Para compreendermos o significado da afetividade e sua interferência no processo ensino/aprendizagem recorreremos aos estudos de Jorge Visca (1987) e Henri Wallon (1993).

Nos estudos de Jorge Visca (1987) sobre a epistemologia convergente, a aprendizagem é construída por estruturas cognitivas do sujeito e influenciada pelo meio social que vive. Assim, a aprendizagem é uma construção que também está ligada aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais. O autor explica que o obstáculo epistemofílico caracteriza-se pela barreira do amor e se reproduz nas situações de medo vivenciadas pelo aprendente.

Visca (1987), argumenta que os obstáculos da ordem afetiva estão divididos em três: o primeiro ele denomina como: medo (resistência ao aprender), o segundo relacionado ao medo a confusão (obstáculos para o novo conhecimento) e o terceiro denomina como medo a perda (perder o que já adquiriu).

Wallon (1993) acredita que aprendizagem envolve o corpo e as emoções. Para o estudioso a afetividade ocupa um lugar central na vida do indivíduo. Esse sentimento se manifesta pelas emoções vivenciadas pelo sujeito. Segundo o autor a afetividade implica no desenvolvimento cognitivo do sujeito.

Mediante a estes estudos, o participante da pesquisa é caracterizado como sujeito epistemofílico porque sua aprendizagem e da ordem do afeto. Isto significa que a criança não aprende de qualquer um, o seu desejo de aprender nasce do gosto pelo objeto de conhecimento. Para Freud (1989) o desejo de ensinar alimenta o desejo de aprender.

Dessa forma, a afetividade está associada a percepção que o sujeito tem do seu objeto de conhecimento. Assim, é relevante considerar a fase de desenvolvimento do sujeito. O aprendente tem 9 anos encontra-se no estágio operatório concreto transitando para adolescência.

Segundo Piaget (1988) é nesta fase que ocorre a sistematização do conhecimento e o desenvolvendo do pensamento lógico. Por isso, as atividades desenvolvidas devem estar associadas ao corpo e o cognitivo.

Diante disso, pode-se concluir que a afetividade provocou uma ruptura no desenvolvimento cognitivo do aprendente. Logo os problemas afetivos relacionados ao contexto familiar ou social interferem no desenvolvimento cognitivo, cujos reflexos implicaram nas relações do próprio sujeito consigo mesmo e também no ambiente escolar na relação entre ensinante (professor) e aprendente (aluno).

Sobre esta ótica o trabalho do psicopedagogo favorece a prevenção dos problemas afetivos e emocionais bem como a baixo autoestima dos aprendente diante das dificuldades de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi desenvolvido para conclusão do curso de psicopedagogia institucional e clínica. A pesquisa teve o objetivo de investigar e diagnosticar os problemas de problemas de aprendizagem do sujeito participante. Os instrumentos utilizados foram as ferramentas da psicopedagogia além das orientações para realização do trabalho.

Mediante as observações feitas na escola campo pode-se perceber que A.M.S apresenta problemas afetivos emocionais que se refletem no seu aprendizado e convívio escolar.

A importância da psicopedagogia clínica parte da necessidade de diagnosticar os problemas que envolvem o processo ensino/aprendizagem perceber quais fatores estão interferindo no desenvolvimento da criança.

No diz respeito aos dados coletados neste estudo, acredita-se que as dificuldades apresentadas pelo aprendente podem ser superadas mediante o acompanhamento de profissionais (psicopedagogos) capacitados e comprometidos com a qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

- ABBP- Associação Brasileira de Psicopedagogia- [http:// www.abpp.com.br](http://www.abpp.com.br) . Acesso em 5 de março de 2017.
- BOSSA, Nádya Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília, 1997.
- Código de ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia IN http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/codigo_de_etica.htm - Reformulado pelo Conselho Nacional e Nato do biênio 95/96 - acesso em 12 de fevereiro de 2017.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo**: A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artemed., 2001.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSCKY, Ana. **A psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário de Língua Portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27 ed. Rio de Janeiro: Artemed, 1996.
- FREUD, Sigmund. Fragmento da Análise de um Caso de Histeria. Ed. Standard Brasileiro, vol. VII, Rio de Janeiro: Imago, 1989.
- LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Maria de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: Summus, 1988.
- TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- VISCA, Jorge. **Epistemologia Convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich: **Pensamento e Linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1993.
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

ANEXO 1 – OBSERVAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Observação na Instituição– ROTEIRO

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal técnico: _____

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

pátio de recreação/ brinquedos:

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo:

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe:

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem:

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

Assinaturas: Diretoria ou Responsável: _____

Estagiário (a): _____

ANEXO 2- ENTREVISTA COM O PROFESSOR

ENTREVISTA COM O PROFESSOR DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- () Baixo rendimento () Dificuldade visual
 () Problemas de comportamento () Dificuldade auditiva
 () Problemas emocionais () Dificuldade motora
 () Problemas na fala
 () É infreqüente? Motivo: _____
 () Repente? Quantas vezes, em que série _____
 () Outros: _____

Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observação, características, comportamentos, outros)

Troca fonemas na escrita? () sim () não () às vezes

Quais? _____

Omite fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

Acrescenta fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- () calma () impulsividade
 () ansiedade () alegria
 () agitação () choro frequente
 () inquietação () mudança de humor
 () agressividade () outras
 () tendências ao isolamento () apatia

reações _____

Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura		
Escrita		
Matemática		

O aluno já realizou:

() Teste de acuidade visual – TAV Resultado: _____

() Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado: _____

() Tem algum diagnóstico fechado qual? _____

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____

() outros exames:

Especificar: _____

Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares) _____

Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data: _____ / _____ / _____

Professor (a) responsável:

Diretora (a) responsável:

ANEXO 3 - ANAMNESE**Curso De Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA****Estágio Supervisionado****ANAMNESE****A – IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: _____ idade: _____
 sexo: _____ Data de Nascimento: _____ local: _____
 Endereço: _____
 Fone: _____ celulares Pai: _____ Mãe: _____
 Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

MÃE: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de Trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

B- 1 - RESPONSAVEIS :

Nome: _____
 Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____
 Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade): _____

B- 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____

Pais casados() separados() Pai ausente () motivo _____
 Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos () com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual (quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim() Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravidez planejada – Sim () Não ()

Houve:

Quedas- S() N () ; Ameaças do aborto – S () com quantos meses? S() N ()

Alguma doença? S () (qual (is) _____ S() N ()

Uso de medicamentos S () (qual (is) _____ S () N ()

Raio X- S () (com quantos meses? _____ S () N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódica
 (mensais) ao medico
 (PRÉ NATAL):
 As visitas aconteceram
 mensalmente? Sim ()
 Não()

Adquiriu muitos pesos
 durante a gravidez?
 Sim () quantos?
 _____ Não ()

Fumava Sim ()
 quantos cigarros?
 _____ Não ()
 Bebida alcóolica: S()
 quantos copos? _____
 Não ()

Fez ultra sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()
 Para quê? E por quê? _____

O bebê mexia muito? Sim () Quando? _____
 _____ Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); com os nove meses completo (); Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () por quê? _____

No Hospital ()

Parto Normal () Cesariana () Demorado () Forçado() com
 Fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não () Icterícia Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim () Não () Convulsão Sim ()

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO :

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez?
 _____ Horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Rejeição ao bico - Sim () Não ()

Rejeição ao leite - sim () Não ()

Sugou muito forte- sim () Não ()

As vezes mamava mas fazia o bico do seio como se fosse chupeta Sim () Não ()

Mamava com exagero - Sim () Não ()

Mamava de madrugada - Sim () Não ()

Sugou com dificuldades - Sim () Não () ATÉ _____ MÊS

Adormecia ao seio - Sim () Não () Fazia vômitos – Sim () Não ()

Prisão de ventre – Sim () Não () Muita? Sim () Não () Mamou

durante quanto tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do sei?

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade , anos)

Firmou a cabeça com ____ meses

1º dentinho _____ meses;

babou até _____ meses.

Sentou- se _____meses.
 Andou –se _____meses
 Mão que começou a usar com mais
 frequência: D () E ()
 Engatinhou aos _____meses
 Falou aos _____meses

Controle das fezes aos _____anos
 Controle da urina durante o dia aos
 _____anos
 Controle da urina, à noite aos____
 _____anos

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrares!)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quis? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Convulsões, sem febre Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? o
 que foi descoberto?

Se SIM, quantas quando e por quê? o
 que foi descoberto?

Doenças – Quais?

_____Internações:

Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê ?

H – SONO:

Tranquilo; () agitado; () difícil; ()
 Com interrupções; () durante o dia; ()
 durante o dia; () a noite; ()
 Range os dentes; () fala/ grita; ()
 chora; () Ri; ()
 Sonambulismo; ()
 Tem pesadelos constantes; ()

Dorme no quarto dos pais; ()
 Precisa de companhia até “pegar” no
 sono; ()
 Levanta a noite e passa para a cama
 dos pais ou irmãos ()
 Tem companhia (irmãos ou babá) que
 dorme no mesmo quarto; ()

I - MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não ()

Tempo _____

Chupou / chupa: Sim () Não ()

Tempo _____

Roeu ou rói as unhas Sim () Não ()

Quando _____

Arranca os cabelos Sim () Não ()

Quando _____

Morde os lábios Sim () Não ()

Quando _____

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique)

Sim () Não ()

Quando _____

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade?

Masturbação: Sim () Não () – com que idade?

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu (ram) este comportamento?

Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () com outras crianças () Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? S ()

N () Recebe (ia) com frequência a Visita de amigos? S ()

N () Adaptava-se facilmente a meio, com outras crianças?

S () N ()

Prefere (ia) brincar sozinho S () N ()

Tem amigos? S () N ()

Visita (va), com freqüência casa dos amigos? S ()
N ()

Com freqüência larga (va) os seus brinquedos para brincar brinquedos de outras crianças S () N ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus?
S () N ()

Não aceitava outras crianças brincar com os seus? S () N ()

Conserva as amizades? S () N ()

Aceitava que outra(s) crianças assentaram no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá? S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a)(continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasia:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos ();

mais novos ();

mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Gosta da escola? S () N () as vezes ()

Frequentou maternal? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Frequentou pré-escola? S () N ()

O pais ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescentes? S () N ()

Quem? _____

Mudou muito de escolas? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Procura estar em destaque na sala de aula? S () N ()

Quando? _____

Gosta do (s) professor (res)? S () por quê? _____

N () _____

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

_____	_____
_____	_____
_____	_____

Aos colegas?

À família? Pai:

Aos professores?

Mãe:

Às matérias?

Irmãos:

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)

Atento ()	lento ()	persistente ()	criativo ()
Observador ()	cruel ()	criativo ()	agressivo ()
Descuidado ()	sociável ()	curioso ()	mimado ()
Cauteloso ()	sensível ()	desinteressado ()	inseguro ()
Cuidadoso ()	rápido ()	inquieto ()	carinhoso ()
Impetuoso ()	ativo ()	introspectivo ()	chorão ()
Indiferente ()	participativo ()	teimoso ()	independente ()
Preocupado ()	interessado ()	submisso ()	dissimulado ()
Asseado ()	esperto ()		



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E

INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ___ de ___ de 20___



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o aluno:

.....
.....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: ___

Hipótese Diagnóstica:

Observações:

Anápolis, ___ de ___ 20__ .

**Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga-Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia**

**Aluno Estagiário
Pós-Graduação
Psicopedagogia**



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 ____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ , ____ de 20____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de ____ 20 ____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

Investigação escolar: "QUEIXAS"

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendizente: _____ idade: ____ série: ____

Favor marcar, com um circulo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): - + ++

+++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo: - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar - + ++ +

Inabilidade globais (esporte, ginásticas): - + ++

+++

Problemas de fala (troca de fonemas): - + ++

+++

Problemas de fala (gagueira): - + ++

+++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): - + ++

+++

Problemas " (troca de fonemas e gagueira): - + ++

+++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): - + ++

+++

Demonstra interesse diante de situações novas: - + ++

+++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista)	- + ++
+++	
Agressividade com os colegas:	- + ++ +++
Agressividade com os adultos (professores):	- + ++
+++	
Agressividade com os objetos e/ ou animais:	- + ++
+++	
Timidez com os colegas:	- + ++
+++	
Timidez com os adultos:	- + ++
+++	
Choro:	- + ++
+++	
Frequente:	- + ++
+++	
quando e por quê ? Crises de birras, quando e por quê?:	- + ++ +++
Auto-estima: sempre rebaixada:	- + ++ +++
Sempre em alta:	- + ++ +++
Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe)	- + ++ +++
Escrita:	
Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras:	- + ++ +++
Disgrafia (letra feia, tremula):	- + ++ +++
Números malfeitos, sem ordem:	- + ++ +++
Escreve fora da pauta (entre as linhas):	- + ++ +++
Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha):	- + ++ +++
Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as	
baixo	
):	
- + ++ +++	
Caderno sujo, rasgado (tanto apagar):	- + ++ ++
Leitura:	
inversão, acréscimo ou omissão de letras:	- + ++ +++
Inventa palavras ou sinônimos:	- + ++ +++
Leitura sem ritmo, pontuação, pressa:	- + ++ ++
Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido:	- + ++ ++

Material para leitura próximo aos olhos:	- + ++ +++
Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico):	- + ++ +++
Raciocínio lógico-matemático:	
Cálculo:	
Dificuldade no aprendizado da aritmética:	- + ++ +++
Troca o algarismo:	- + ++ +++
É capaz de seriar, ordenar e classificar:	- + ++ +++
Associa/ agrupa:	- + ++ +++
Reparte/ separa/ exclui:	- + ++ ++
Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva):	- + ++ ++
Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros):	- + ++ +++
Aspectos sociais (sociabilidade)	
Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo:	- + ++ +++
Participa das atividades de grupos (em classe):	- +
(horário do recreio):	- + ++ +++
Impõe suas ideias:	- + ++ +++
Ouve as ideias dos colegas:	+ ++ +++
Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer:	
	- + ++ +++
Guarda segredos:	- + ++ +++
Está sempre contando o que outros estão fazendo:	- + ++ ++
Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo	
Sexo:	- + ++ +++
Maiores:	- + ++ +++
Menores:	- + ++ +++
Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas:	- + ++ +++
Aceitas sugestões de outras brincadeiras:	+ ++ +++
Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente:	- + ++ +++
Motiva os colegas (situações de aula e fora dela):	- + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:
